

os dados clínicos e laboratoriais são importantes para correções das condutas clínicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1124>

ASSOCIAÇÃO DO GRUPO SANGÜÍNEO ABO E O COVID-19: UMA REVISÃO DOS POSSÍVEIS MECANISMOS SUBJACENTES

JKC Ribeiro ^{a,b,c}, EPV Pereira ^c,
AMDM Medeiros ^a, LHO Santos ^a,
FP Mesquita ^{a,b}, PEA Aquino ^{a,b}, LMB Carlos ^a,
VBAF Gomes ^a, ECE Silva ^b, VM Ceccatto ^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^b Instituto Pro-Hemo Saúde (IPH), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Esta revisão narrativa tem como objetivo resumir a literatura sobre associações entre o Grupo sanguíneo ABO e COVID-19. **Metodologia:** Foram selecionados 147 artigos pesquisados entre os anos de 2012 à 2022, usando múltiplas combinações de palavras chaves nas bases de dados PubMed. **Resultados:** Dos 147 artigos; 40 abordaram sobre grupo ABO e infecções; 10 sobre a suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2; 25 sobre a gravidade da COVID-19 entre os grupos sanguíneos; 30 sobre a relação genética com suscetibilidade e gravidade; 6 abordando a ligação com o tipo sanguíneo ABO e COVID-19 mostrando mecanismos e contribuições para a interpretação de associações vistas; 14 que relataram a iniciação da proteína S e interação das células hospedeiras com SARS-CoV-2; e 10 mostrando a relação do grupo sanguíneo ABO e risco cardiovascular em pacientes com COVID-19. **Discussão:** O grupo sanguíneo ABO é conhecido por ser um fator que influencia a suscetibilidade a doenças infecciosas, e muitos estudos têm descrito associações entre tipos sanguíneos ABO e infecção e gravidade por COVID-19, com achados conflitantes. O tipo sanguíneo O está associado principalmente a taxas mais baixas de infecção por SARS-CoV-2, enquanto o tipo sanguíneo A é frequentemente descrito como um fator de risco. Embora os resultados sobre o risco de desfechos graves são mais variáveis, o tipo sanguíneo A é o mais associado à gravidade e mortalidade por COVID-19, enquanto muitos estudos descrevem o tipo sanguíneo O como fator protetor para a progressão da doença. Além disso, associações genéticas com tanto o risco de infecção quanto a gravidade da doença foram relatados para o locus ABO. Alguns mecanismos subjacentes foram hipotetizados para explicar as associações relatadas, com dados experimentais incipientes. Três hipóteses são sugeridas: SARS-CoV-2 poderia transportar estruturas semelhantes a ABO(H) em suas glicoproteínas do envelope viral e seriam transmitidos assimetricamente devido a um efeito protetor dos anticorpos ABO. Os antígenos ABH poderiam facilitar a interação do SARS-CoV-2 com as células do hospedeiro e a associação de tipos sanguíneos não O com maiores riscos de eventos tromboembólicos poderia conferir aos pacientes com COVID-19 com tipo

sanguíneo O, um risco menor de desfechos graves. Os mecanismos hipotéticos afetariam distintos aspectos da história natural do COVID-19, com distintas implicações potenciais para a transmissão da doença e seu manejo. **Conclusão:** um levantamento da literatura de estudos epidemiológicos sugere que a ABO tipo sanguíneo pode ser um fator de influência para a infecção por SARS-CoV-2 e gravidade da COVID-19. Embora os resultados sejam conflitantes e bastante variável, o tipo sanguíneo O está associado principalmente ao menor risco de SARS-CoV-2 infecção, enquanto o tipo sanguíneo A, com maior risco. Apesar disso, há poucos dados experimentais sobre este assunto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos subjacentes às associações relatadas, que é fundamental para uma compreensão mais profunda da relação entre o grupo sanguíneo ABO e COVID-19 e se pode ou não ser traduzido em estratégias de prevenção ou tratamento desta doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1125>

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

LG Costa ^a, PIM Souza ^a, M Pereira ^b, MMS Neto ^a

^a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

^b Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática com metanálise sobre as manifestações hematológicas da COVID-19, comparando as alterações entre os grupos de gravidade clínica: doença leve ou moderada versus doença grave ou crítica. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA 2020, nas bases de dados Pubmed, Embase, LILACS e SciELO, usando os seguintes descritores do MeSH: COVID-19 ou SARS-CoV-2; *hematological tests*; *erythrocyte count*, *red blood cell count*, *leukocyte count*, *platelet count*, *ferritin*, *coagulopathy*, *prothrombin time*, *partial thromboplastin time*, *c-reactive protein* e *fibrinogen*. Foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra, revisões de literatura, revisões sistemáticas, opiniões de experts e artigos que não faziam a comparação dos parâmetros entre os grupos de gravidade. O software Stata versão 14.0 foi utilizado para a análise estatística e foi feito cálculo de risco relativo com Intervalo de Confiança de 95% para avaliar as diferenças entre os grupos. A heterogeneidade foi calculada com o teste do χ^2 e o teste do I^2 . A heterogeneidade significativa foi definida com $p < 0,10$ ou $I^2 > 50\%$. **Resultados:** A pesquisa sistemática identificou um total de 2.682 artigos, sendo que ao final da triagem, 55 foram selecionados para a revisão e 18 para metanálise. Os artigos selecionados arrolaram um total de 13.289 participantes, sendo 10.312 com quadro clínico leve a moderado e 3.977 com quadro clínico grave a crítico. As médias de idade foram de 49,8 anos para participantes com doença leve a moderada e de 61,3 anos para o grupo de doença grave a crítica. As mulheres representaram 44,5% dos indivíduos do grupo com doença leve e 32,94% dos indivíduos do grupo grave.